

AAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM LETRAS-INGLÊS

Vanessa Karoline de Aguiar Barbosa ¹
Aline de Oliveira Ferreira Amorim ²
Anderson Nicacio Medeiros Almeida ³
Fábio Marques de Souza ⁴

INTRODUÇÃO

Visando fornecer uma formação docente com uma prática mais aprofundada, o Ministério da Educação (MEC) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolveram a Política Nacional de Formação de Professores. O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma ação que integra esta Política de Formação Docente cujo objetivo é proporcionar aos alunos de graduação em licenciaturas a partir do 5º semestre a oportunidade de desenvolver suas habilidades de ensino e articular a teoria estudada com a prática da docência (BRASIL, 2018).

No entanto, em decorrência da crise sanitária e da pandemia global da COVID-19, a educação precisou se adaptar ao ensino remoto. Com isto, os professores precisaram se ajustar à uma nova realidade de ensinar, com aulas síncronas (por chamada de vídeo) e aulas assíncronas (atividades realizadas por meio da plataforma *Google Classroom* e grupos do *Whatsapp*).

Neste resumo, temos por objetivo socializar as experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica, com enfoque na primeira oficina ministrada por nós, que foi desenvolvido remotamente em detrimento da pandemia da COVID-19. Para além desta

¹ Graduanda do Curso de Letras-Ingês da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, e-mail: vanessakarolineaguiar@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras-Ingês da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, e-mail: teacheralineferreira@gmail.com;

³ Graduado pelo Curso de Letras – Ingês da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Especialista em Ensino de Língua Inglesa pela UCAM (2020), e-mail: nicacio15@gmail.com;

⁴ Doutor em Educação (Universidade de São Paulo – USP), Professor na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e-mail: fabiohispanista@gmail.com.

discussão, buscamos ressaltar as contribuições do PRP para a construção da identidade docente.

METODOLOGIA

Este relato de experiência é tecido a partir de uma abordagem qualitativa (PAIVA, 2019, p. 13) na qual temos por objetivo socializar uma das ações realizadas por meio do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - Campus I, do subprojeto Letras Inglês, em parceria com a Escola Cidadã Integral e Técnica Dr. Elpídio de Almeida, ambos localizados na cidade de Campina Grande - PB. Na próxima seção, exploramos o relato de experiência na docência dialogando com os teóricos Perrenoud (2002) acerca da prática reflexiva; Piletti (2004) na tangente do planejamento; Saviani e Galvão (2021) sobre o Ensino Remoto no Brasil.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em virtude da pandemia da COVID-19, o âmbito educacional de todos os níveis precisou se adaptar ao ensino remoto emergencial. Saviani e Galvão (2021) argumentam que o termo “ensino remoto” foi utilizado como uma alternativa à “Educação à Distância” (doravante EaD). Os autores problematizam a questão da utilização do termo EaD para se referir ao ensino remoto, uma vez que a primeira possui um planejamento, um preparo e suporte, através de plataformas desenvolvidas com o objetivo de proporcionar o ensino à distância. No caso do ensino remoto, por ter sido um acontecimento repentino, não houve preparo e planejamento, conseqüentemente o ensino remoto não oferece a mesma estrutura e suporte como a EaD o faz. Saviani e Galvão (2021) alegam que a implantação do ensino remoto contribui para o adoecimento físico e mental docente, uma vez

Pois, além da pressão e vigilância impostas que podem se configurar em assédio, o uso constante das tecnologias, com as quais nem todos são familiarizados, amplia as possibilidades de adoecimento físico e mental. A elevação da carga de trabalho se dá, ainda, em condições subjetivas desfavoráveis, uma vez que muitas e muitos docentes têm que lidar com o teletrabalho em meio a afazeres domésticos e demandas familiares (INFORMANDES, 2020, p. 12 *apud* SAVIANI, GALVÃO, 2021, p. 43).

Em paralelo, com as pontuações de Saviani e Galvão (2021) acerca da implantação do ensino remoto e do uso de tecnologias, nos identificamos com os professores citados pelos autores principalmente por, no início, sentirmos muita dificuldade em adaptar-se ao meio digital. Nesse quesito, Cristóvão (2009) elucida os conceitos de artefato simbólico e instrumento, no qual o artefato simbólico consiste em algo que existe, mas que não temos domínio para utilizar à nosso favor durante o exercício da docência. O instrumento, neste caso, refere-se ao objeto no qual o professor se apropriou a ponto de auxiliá-lo durante as aulas.

Partindo dessa perspectiva, na seção a seguir, apresentamos as reflexões acerca do momento de formação no PRP, juntamente com as ações realizadas para apropriação das ferramentas digitais e as intervenções realizadas na escola, no caso, relatando apenas uma das oficinas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a adaptação repentina ao ensino remoto, a nova modalidade de ensino foi vista como uma substituição (SAVIANI e GALVÃO, 2021, p. 38) para o Ensino Presencial. Inesperadamente, os professores precisaram se adaptar e se apropriar das tecnologias que estavam à sua disposição para que pudessem desenvolver suas atividades.

Pensando nos conceitos propostos por Cristóvão (2009), notamos que, previamente, a tecnologia era vista como um artefato simbólico por nós, antes do período de isolamento social devido à pandemia da COVID-19. Por isso, devido à pandemia, precisamos “(re)construir conhecimento” (SOUSA JÚNIOR et al, 2020), (re)planejar os passos que seriam dados dentro do Programa.

À princípio a regência ocorreria de forma regular e não através de oficinas. Entretanto, mediante todas as consequências provenientes da crise sanitária, sendo uma delas transformar o ensino presencial em remoto, o professor preceptor não mais ministrava suas aulas em horários múltiplos, mas apenas em um horário pela manhã. Em decorrência disto, não haveria a possibilidade de todos os residentes ministrarem as aulas neste horário. Estruturamos, então,

uma oficina para que aqueles estudantes que estivessem interessados em desenvolver mais a Língua Inglesa (LI) pudessem ter acesso à prática de conversação em LI.

De uma forma indissociável, não podemos falar de planejamento sem desenvolver o aspecto da reflexão. Conforme as palavras de Perrenoud (2002), existem três tipos de reflexões: a reflexão prévia à ação, reflexão durante a ação e a reflexão pós ação. Ao final de cada reunião da Oficina, nós mantivemos o hábito de dialogar sobre os desdobramentos da aula, pontuando os aspectos positivos e práticas que poderiam ser melhoradas em momentos seguintes. Na nossa opinião, estes momentos foram valiosos porque pudemos observar a prática uma da outra e ver de quais maneiras podemos aperfeiçoar nossa própria ação docente. Esses momentos de troca impactam diretamente na construção de saberes. Nenhuma das aulas ocorreu sem a supervisão do nosso professor preceptor Anderson Nicácio e devido a isso, as noites de quinta foram transformadas em momentos de *feedback*, tanto geral como por duplas.

Para que tal oficina fosse realizada, iniciou-se, então, o processo de planejamento das Oficinas que seriam ministradas, no qual desenvolvemos uma Sequência Didática (doravante SD). Nós optamos por ministrar uma Oficina de Inglês focada na habilidade de Comunicação, que posteriormente foi intitulada como “*Speak Out: Lançando a braba em Inglês*”.

Em nosso primeiro encontro não conseguimos concluir todo o planejamento, pois os estudantes se empolgaram e, em virtude disso, tivemos de deixar uma dinâmica planejada para o próximo encontro. Logo, nosso segundo encontro começou com o jogo “*Two truths and a lie*”⁵, que não fora realizado no encontro anterior. Além desse jogo, também conversamos com os discentes sobre fazer pedidos, desejar algo em LI. O terceiro encontro continuou nessa linha de desejo, mas em relação ao trabalho. Falamos de “*dream job x real job*”⁶, conversamos sobre as profissões em inglês e fizemos um jogo similar com o *Pacman*. Nosso quarto encontro foi assíncrono, com atividade para os estudantes através da plataforma *whatsapp*. No quinto encontro falamos sobre tradução e interpretação de músicas, utilizando a música *Vacation* da banda *Dirty Heads*. No encontro seguinte, começamos nossa aula com uma breve revisão e em seguida conectamos o termo “*vacation*” a fazer algo por diversão, ou seja, *hobby*. Permanecemos utilizando o termo *vacation* como forma de conectar nossas aulas, porém, em nosso sétimo encontro, utilizamos para dialogar sobre uma das possibilidades de

⁵ Jogo intitulado “Duas verdades e uma mentira”, na qual os participantes dizem três afirmações sobre si, sendo uma delas uma afirmação falsa.

⁶ “Trabalho dos Sonhos x Trabalhos Reais - expectativa x realidade” (tradução nossa).

tradução da palavra, no sentido de férias e, então, falar sobre viajar. Como atividade para casa, os estudantes tiveram de produzir um plano de viagem para nos apresentar na próxima aula. Todos os alunos presentes no oitavo encontro apresentaram seus planos de viagem, praticando tudo o que estudamos até então. Em nosso último encontro, tivemos de unir duas semanas, pois o calendário escolar não nos permitia continuar. Falamos sobre a entrevista feita na imigração quando viajamos para o exterior e também sobre o dia dos namorados. Fizemos conexão entre os assuntos ao falar sobre relacionamento a distância e viagem. A seguir, apresentamos as contribuições do Programa de Residência Pedagógica na formação inicial de professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, gostaríamos de ressaltar brevemente acerca das contribuições do Programa de Residência Pedagógica (PRP) em nossa formação enquanto docente. O Programa tem como objetivo proporcionar ao estudante de licenciatura a oportunidade de se engajar no âmbito de atuação profissional, aproximando este aluno da realidade dentro do contexto escolar. Desta forma, o PRP oferece ao aluno uma formação mais aprofundada sobre os saberes docentes e momentos de prática da docência.

O PRP contribui diretamente para a formação de profissionais da educação qualificados para a atuação docente, uma vez que é ofertado ao longo da execução do Programa momentos formativos para que os estudantes se mantenham atualizados e tenha um aprofundamento de conhecimentos já consolidados, além da oportunidade de ser aproximado da realidade do agir docente através da regência. Os saberes são construídos ao longo do tempo e como pontua Paulo Freire (2007), somos seres inacabados, sempre em constante processo de aprendizagem. Com estas considerações, finalizamos o relato de experiência do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Estadual da Paraíba, no Subprojeto de Letras-Inglês.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Formação Inicial de Professores; Ensino de Língua Inglesa; Relato de Experiência.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a CAPES e ao Programa de Residência Pedagógica, ao subprojeto de Letras-Inglês/UEPB, pelas oportunidades de exercer a docência e todos os aprendizados consolidados durante a formação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria nº 38**, de 28 de Fevereiro de 2018. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>>. Acesso em: 28 de janeiro de 2022.

CRISTOVÃO, V.L.L. Sequências Didáticas para o ensino de línguas. In: DIAS, R. CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.) . **O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas**. 1a. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 305-344.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

PERRENOUD, Philippe. **Da Reflexão na Essência da Ação a uma Prática Reflexiva**. In: _____. A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: profissionalização e razão pedagógica. São Paulo: Artmed, 2002, p. 29-45.

PILETTI, Claudino. **Planejamento de Ensino**. In.: _____. Didática Geral. 23ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2004. p. 60-79.

SANTOS, Elzanir dos; LIMA, Idelsuite de Souza; SOUSA, Nadia Jane de. “Da noite para o dia” o Ensino Remoto: (Re)Invenções de professores durante a Pandemia. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**. V. 05, n. 16, p. 1632-1648, 2020.

SAVIANI, Demerval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na Pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Universidade e Sociedade**. Ano XXXI, n. 67, p. 36-49, jan/jun 2021.

SOUSA JÚNIOR, M. G.; SILVA, F. G. C.; COSTA, M. A. M. **O uso de tecnologias digitais no planejamento de professores de inglês em período de estágio supervisionado**. Revista Leia Escola, v. 20, n. 1, p. 176-188, 2020.